

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação

DESIGUALDADE DE GÊNERO¹

Brenda Streit Schussler², Amanda Rodrigues Fabricio³.

¹ Artigo apresentado ao projeto interdisciplinar do Colégio Tiradentes da Brigada Militar/Ijuí-CTBM, como requisito parcial para avaliação da pesquisa.

² ALUNA DO COLÉGIO TIRADENTES DE IJUÍ

³ aluna do CTBM Ijuí

Artigo apresentado ao projeto interdisciplinar do Colégio Tiradentes da Brigada Militar/Ijuí-CTBM, como requisito parcial para avaliação da pesquisa.

INTRODUÇÃO

Biologicamente as diferenças entre sexos são evidentes. Entretanto, analisá-las a partir de seu gênero, isto é, o contexto sociocultural na qual estão inseridas é um tanto quanto complexo.

Sendo assim, a partir de tais diferenças, são criados estereótipos de gênero, que nada mais são do que generalizações feitas sobre as atitudes, comportamentos e características de cada gênero, podendo ser positivos ou negativos, contudo, raramente verdadeiros.

Desde o período compreendido pela história tradicional como antiguidade, a mulher é tratada como inferior ao sexo masculino, seja por crenças religiosas, ou então pelo físico, eram consideradas frágeis e incapazes de executar tarefas designadas aos homens que as tratavam muitas vezes como um objeto de sua propriedade. Essa visão é conhecida como desigualdade de gênero.

Visto que mesmo com o constante aumento da globalização a desigualdade de gênero ainda se encontra presente em nosso dia a dia, é um tema um tanto polêmico, entretanto não devidamente tão discutido. Na maioria dos casos, em geral, prefere-se acreditar que a desigualdade não existe, e que ninguém mais é prejudicado com ela, contudo, analisando a sociedade na qual nos inserimos, fica claro que ela ainda existe sim, de maneira não tão impactante, mas existe.

Desta forma, para a realização deste projeto, buscou-se o aprofundamento do tema através de pesquisas na internet, bem como leitura de depoimentos, documentos e leis referentes ao assunto. Além de análise de dados estatísticos e citações com o intuito de compreender como e quando surgiu essa ideia de superioridade, buscar explicações plausíveis para a desigualdade ainda estar presente em nosso cotidiano atualmente comprovar a existência e importância do problema apresentado e entender as mais variadas possíveis formas de desigualdade impostas pela sociedade ao longo do tempo, para assim podermos concluir em que ponto estamos nesta situação.

RESULTADOS

A DESIGUALDADE AO LONGO DA HISTÓRIA

A desigualdade de gênero é um problema um tanto quanto antigo. Aristóteles já dizia que a mulher deveria ser submissa ao homem e que esta submissão se dava pelos fatores naturais do gênero humano, não podendo modificar-se. Sendo assim, não há dúvidas de que as desigualdades de gênero historicamente pesaram contra as mulheres.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

Entretanto, atualmente sabe-se que nem sempre foi assim. Um estudo científico realizado pela revista Nature comprovou que no início da civilização humana (pré-história) a desigualdade de gênero não existia, o que de fato se opõe a diversos conceitos anteriores quanto ao assunto. Segundo a pesquisa, no período paleolítico as pessoas organizavam-se em grupos de caçadores e coletores, nos quais mulheres e homens tinham a mesma influência sobre quaisquer decisões coletivas. Cientistas analisaram dados que comprovam que assim como a mulher participava da caça e coleta, os homens também se responsabilizavam pelo cuidado das crianças. Segundo Mark Byble:

“Existe uma percepção geral de que os coletores e caçadores eram dominados por machos. Nós afirmamos que foi apenas com o advento da agricultura, quando as pessoas puderam começar a acumular recursos, que surgiu tal desigualdade.”

Esta recente descoberta reforça a ideia do filósofo Jean Jacques Rousseau, que sempre refletia a respeito da oposição entre a natureza e a sociedade, além do equilíbrio existente entre as necessidades básicas do ser humano relacionadas com as do meio físico no qual se inserem. Sendo assim, para ele, a desigualdade teria surgido com o aparecimento da propriedade privada, que passou a produzir nos indivíduos sentimentos de egoísmo, desejo de posse e assim, de superioridade perante o próximo.

Após o desenvolvimento da sociedade, a desigualdade foi se afirmando cada vez mais, até que durante e após as guerras mundiais, as mulheres passaram a exigir e conquistar seu espaço no mercado de trabalho e cada vez mais a buscar sua independência perante o gênero masculino.

Mais tarde, passou a surgir a ideia de libertação sexual contribuindo assim para surgimento do feminismo, representando resumidamente, a libertação da mulher como condição de objeto sexual aos homens.

ATUALMENTE

Atualmente sabe-se que a desigualdade vem diminuindo, pois com a globalização o assunto passou a ser cada vez mais discutido, fazendo com que as mulheres exijam seus direitos de igualdade entre os gêneros. Tanto que, consta na Constituição Federal Brasileira que "homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. ”

Contudo, de fato, o que ocorre atualmente é em partes diferente do que acontecia antes, mas não deixa de ser uma desigualdade. Ao contrário de antigamente, quando as mulheres não poderiam ocupar cargos no mercado de trabalho e se ocupassem, deveriam ser cargos de pouca importância, na atualidade as mulheres estão cada vez mais se posicionando em cargos de chefias em diversas empresas espalhadas pelo Brasil e pelo mundo. Todavia, o que ocorre nos dias de hoje é que na grande maioria dos casos, as mulheres possuem uma jornada dupla, na qual além de desempenharem seus respectivos papéis em seus trabalhos, devem também realizar os trabalhos de casa, ao contrário dos homens, que geralmente, desempenham apenas seu papel no trabalho profissional. Desta forma, configura-se uma nova e já reconhecida forma de desigualdade.

Ou seja, a emancipação feminina resultou posteriormente na sua dupla exploração, na qual o discurso machista permanece, superficialmente como libertador e progressista, mas quando se trata da prática, fica claro o conservadorismo e a hierarquização das relações entre os gêneros.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

Além de situações como a citada anteriormente, dados estáticos mostram, que apesar das diversas leis existentes, os crimes que ocorrem atualmente, são 80% de homens contra mulheres, e destes, mais de 40%, resultam em mortes.

Mudando um pouco o foco, podemos analisar a este problema não apenas baseando-se no Brasil, país cuja desigualdade é consideravelmente mínima quando comparado às nações islâmicas, por exemplo, nas quais se faz presente um grande peso de cultura machista além do fundamentalismo religioso, o qual impõe muitos obstáculos às mulheres desde sua escolarização até seu acesso no espaço público geral. Não esquecendo ainda de sua submissão e dependência perante o homem, além da extrema falta de liberdade, em variados aspectos, desde os mais simples, como por exemplo suas vestimentas.

NO MERCADO DE TRABALHO

Quanto ao mercado trabalhista global as desigualdades continuam grandes. O relatório Progresso das Mulheres no Mundo, divulgado pela ONU mostra que em média, os salários das mulheres são 24% inferiores aos dos homens. Ou seja, as mulheres continuam recebendo menos pelo mesmo desempenho de função que um homem, resultando em uma desigualdade significativa de recursos recebidos ao longo da vida. Além disso, considerando a população ativa a porcentagem feminina de participantes é 50%, enquanto a masculina é de 77%.

Foram examinados dados de mais de 144 países, através dos quais concluiu-se que a desigualdade persiste significativamente quanto a economia global. Outrossim os índices não expressam grandes avanços quanto a isto nas últimas décadas: desde 1995 a disparidade de gênero com relação a empregos diminui apenas 0,6%.

Mantendo-se no ritmo atual, a igualdade econômica entre gêneros só será supostamente alcançada no ano de 2186. Projeção que apresenta retrocesso comparada a feita em 2015. Assim fica claro que a igualdade, está realmente, mais distante do que imaginamos.

CONCLUSÃO

Após a realização da pesquisa conclui-se que a hipótese anteriormente apresentada estava em aspectos correta, enquanto foi comprovado o contrário quanto a algumas ideias que acreditávamos serem verdadeiras. Comprovou-se que o motivo de tal ideia de superioridade está fortemente associado a questão histórica e hereditária. É uma ideia presente desde a infância, mesmo que sem a intenção é transmitida, seja pela mídia e/ou então pelos próprios familiares, a imagem da mulher como o sexo frágil. Contudo pesquisas mais recentes confirmaram a existência de igualdade entre gêneros no período da pré-história. Afirmando assim que a desigualdade teria surgido apenas com o aparecimento da propriedade privada, desde então se fazendo presente em nosso cotidiano, trazendo apenas consequências negativas.

Portanto tem-se clara a necessidade de a sociedade no geral, repensar as suas atitudes acerca das relações sociais e do espaço de cada um na sociedade, independente de gênero. Não apenas os homens, mas principalmente as mulheres devem tomar conta de sua situação e se necessário, lutar contra essa realidade, exigindo seus direitos, pois é somente desta forma que a real igualdade será alcançada.

Modalidade do trabalho: Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José. Indicadores de desigualdade de gênero no Brasil. (in) Mediações: revista de ciências sociais. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/16472>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

BURCKHART, Thiago. A desigualdade de gênero na sociedade brasileira. (in) Cruzeiro do Vale. Disponível em: <<http://www.cruzeirodovale.com.br/artigos/a-desigualdade-de-genero-na-sociedade-brasileira/>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

COSTA, Ana Clara. Desigualdade entre homens e mulheres dispara no Brasil. (in) Época. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2015/11/desigualdade-entre-homens-e-mulheres-dispara-no-brasil-em-2015.html>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

DESIGUALDADE de gênero é um desafio para a democracia. (in) IstoÉ. Disponível em: <<http://istoe.com.br/desigualdade-de-genero-e-um-desafio-para-a-democracia-oea/>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

DESIGUALDADE de gênero. (in) EducaBras. Disponível em: <https://www.educabras.com/vestibular/materia/sociologia/aulas/desigualdade_de_genero>. Acesso em: 05 abr. 2017.

DESIGUALDADE de gênero na sociedade brasileira. (in) Sociologia Legal. Disponível em: <<http://sociologialegal.com.br/desigualdade-de-genero-na-sociedade-brasileira/>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

ESPÍNDOLA, Tatiana. Desigualdade de gênero (in) Recanto das Letras. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/2785664>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

GAMA, Wednei. Desigualdade de gênero. (in) SlideShare. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/wedneigama/desigualdade-de-gnero-60099894>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

ROSA, Leandro. A desigualdade de gênero. (in) Ebah. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABLJAAL/a-desigualdade-genero>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

SENKEVICS, Adriano. Gênero e Educação: uma história de desigualdades. (in) Ensaios de Gênero. Disponível em: <<https://ensaiosdegenero.wordpress.com/2014/01/22/genero-e-educacao-uma-historia-de-desigualdades/>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

SIGNIFICADOS de igualdade de gênero. (in) Significados. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/igualdade-de-genero/>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

WELLE, Deutsche. Desigualdade. (in) Carta. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/igualdade-de-genero-no-mercado-de-trabalho-so-sera-alcancada-em-2186>>. Acesso em: 09 jul. 2017.